

1 a 15 de maio de 2014As principais informações da
economia mundial, brasileira e baianaSuperintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Diretoria de Indicadores e Estatísticas
Coordenação de Acompanhamento Conjuntural

INTRODUÇÃO

Os indicadores da conjuntura econômica interna, na primeira quinzena de maio, apontam para um cenário de desaceleração da indústria, com queda no indicador trimestral do IBGE e retração das vendas da indústria automobilística e de papel ondulado, o que sinaliza a trajetória de queda da atividade industrial; o varejo recuou em março, mas manteve resultado positivo no trimestre. O curso da inflação apresentou refluxo em abril, com a queda do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e do Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI). Já a agenda internacional, na quinzena em apreço, projeção realizada pela OCDE indica cenários de crescimento divergentes para as economias emergentes e as avançadas em 2014; indicadores de redução de desemprego, tanto nos EUA como na Zona do Euro; queda do crescimento industrial na China; elevação do crescimento do PIB japonês no primeiro trimestre.

IPCA mensal recua em abril

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do mês de abril apresentou variação de 0,67% e ficou abaixo da taxa de 0,92% registrada no mês de março em 0,25 p.p. Com isto, a variação foi para 2,86% nos primeiros quatro meses deste ano, acima da taxa de 2,50% de igual período de 2013. Considerando os últimos doze meses o índice situou-se em 6,28%, acima dos 6,15% relativos aos doze meses anteriores. Em abril de 2013 a taxa foi de 0,55% (IBGE, 09/05/2014).

Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI) recua em abril

O Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) variou 0,45%, em abril. A variação registrada em março foi de 1,48%. Em abril de 2013, a variação foi de -0,06%. A taxa acumulada em 2014, até abril, é de 3,22%. Em 12 meses, o IGP-DI avançou 8,10%. O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) registrou variação de 0,27%, em abril. No mês anterior, o índice apresentou variação de 1,91%. O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) registrou variação de 0,77%, em abril, ante 0,85%, no mês anterior. O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) registrou, em abril, taxa de variação de 0,88%, acima do resultado do mês anterior, de 0,28% (FGV, 07/05/2014).

Preço da cesta básica aumenta em 17 de 18 capitais em abril

O custo da cesta básica subiu em abril em 17 das 18 capitais pesquisadas pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). A única queda foi registrada em Goiânia -5,41%. Segundo o Dieese, a alta em abril foi influenciada, principalmente pelos aumentos nos preços da carne bovina, leite, batata, café em pó e óleo de soja. Salvador apresentou valor de R\$ 274,38. No acumulado dos primeiros quatro meses de 2014, a cesta soteropolitana variou em 3,49% (G1, 08/05/2014).

Produção industrial decresce em março

Em março de 2014, a produção industrial nacional mostrou decréscimo de 0,5% frente ao mês fevereiro, na série livre de influências sazonais, após ficar estável em fevereiro (0,0%) e avançar 2,2% em janeiro último. Na série sem ajuste sazonal, na comparação com igual mês do ano anterior, o total da indústria apontou queda de 0,9% em março de 2014, após registrar crescimento de 4,4% em fevereiro e recuo de 1,8% em janeiro último. Assim, o setor industrial acumulou variação positiva de 0,4% nos três primeiros meses do ano. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos 12 meses, ao avançar 2,1% em março de 2014, repetiu a marca registrada em fevereiro último, mas ficou ligeiramente abaixo do verificado em dezembro de 2013 (2,3%). Na Bahia a produção industrial teve recuo de 2,0% em comparação ao mês anterior, na série com ajuste sazonal. Em comparação com março de 2013, a indústria baiana cresceu 1,5%, acumulando no primeiro trimestre recuo de 2,5%, em relação ao mesmo período do ano anterior (IBGE, 07/05/2014).

Produção de veículos cresceu pouco em abril e acumula perdas em relação a 2013

A produção brasileira de veículos em abril cresceu 1,6% sobre o fraco resultado de março, mas despencou 21,4% sobre o mesmo mês do ano passado, pressionada por recuo nas vendas no mercado interno e exportações na comparação com 2013. O setor produziu 277,1 mil veículos em abril, segundo a associação das montadoras, Anfevea. Com o desempenho, a indústria acumula produção de 1,07 milhão de veículos no ano até abril, queda de 12% sobre o primeiro quadrimestre de 2013 (*REUTERS*, 09/05/2014).

Vendas de papelão ondulado no Brasil caem em abril

O volume de vendas de papelão ondulado no Brasil – indicador que sinaliza o ritmo da atividade econômica em vários outros segmentos, pois o papelão ondulado é utilizado como embalagem em diversas indústrias – caiu 5,21% em abril deste ano em relação a abril de 2013, conforme informado pela associação que representa o setor, a ABPO. No total, o setor vendeu 276.076 toneladas de papelão ondulado no mês passado, ante 291.261 toneladas em abril de 2013. Na comparação com março, as vendas caíram 2,76%. Nos quatro primeiros meses do ano, as vendas de papelão ondulado no Brasil avançaram 0,86% sobre um ano antes, para 1,103 milhão de toneladas (*EXAME*, 09/05/2014).

Vendas no varejo caem em março, mas sobem no trimestre

Em março de 2014, o comércio varejista do país registrou variação de -0,5% no volume de vendas e alta de 0,5% na receita nominal, ambas as variações com relação ao mês anterior, ajustadas sazonalmente. Quanto à média móvel, o volume de vendas não apresentou variação (0,0%), enquanto a receita registrou taxa de crescimento de 0,6%. Nas demais comparações, obtidas das séries originais (sem ajuste), o varejo nacional obteve, em termos de volume de vendas, decréscimo da ordem de -1,1% sobre março do ano anterior, sendo este o primeiro resultado interanual negativo depois de 12 meses de crescimento. Em termos acumulados, a variação foi de 4,5% tanto no trimestre quanto no dos últimos 12 meses. Para os mesmos indicadores, a receita nominal de vendas apresentou taxas de variação de 4,7%, 10,3% e de 11,6%, respectivamente. Na Bahia, o volume de vendas manteve-se praticamente estável na comparação entre março e fevereiro, na série com ajuste sazonal, e cresceu 4,2%, na comparação com março de 2013, acumulando no primeiro semestre taxa de 9,6% (*IBGE*, 15/05/2014).

Emprego industrial varia em alta em março

Em março, o total do pessoal ocupado na indústria variou 0,2% em relação a fevereiro, na série livre de influências sazonais, após apontar taxa positiva de 0,1% em fevereiro último. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral repetiu no trimestre encerrado em março de 2014 (0,0%) o patamar assinalado no mês anterior e interrompeu a trajetória descendente iniciada em abril do ano passado. Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, o emprego na indústria apontou retração de 0,3% no período janeiro-março de 2014, quinta taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, mas com ritmo de queda menos intenso do que os observados no terceiro (-1,0%) e quarto (-0,6%) trimestres de 2013. Na comparação com março de 2013, o emprego industrial caiu 1,9% em março de 2014. O nível de pessoal ocupado na Bahia registrou decréscimo na indústria geral de 2,2% no mês de março, comparativamente a igual mês de 2013, acumulando no primeiro trimestre queda de 2,7%, em relação ao mesmo período do ano anterior (IBGE, 13/05/2014).

Cai a oferta de emprego na construção civil do país em março

Depois de se manter em alta nos meses de janeiro e fevereiro, o nível de desemprego no setor da construção civil diminuiu 0,10%, em março sobre fevereiro, segundo a pesquisa do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo (Sinduscon-sp) e da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Das cinco regiões do país, apenas o Sul indicou elevação, empregando 0,39% mais pessoas do que em fevereiro, com a abertura de 1.958 vagas. Na comparação com março do ano passado, porém, houve crescimento de 1,27%, e no acumulado do trimestre, alta de 1,65%, com a criação de 57,1 mil postos de trabalho. O número de pessoas empregadas somou 3,5 milhões. O Nordeste teve queda de 0,48%, com o corte de 3.639 empregos (EXAME, 05/05/2014).

Venda de cimento no País sobe em abril

As vendas de cimento no mercado interno totalizaram 5,9 milhões de toneladas em abril, de acordo com dados preliminares divulgados pelo Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (Snic). O montante representa alta de 11,6% em relação a igual mês do ano anterior. As vendas nos quatro primeiros meses de 2013 alcançaram 22,1 milhões de toneladas. Na comparação com o mesmo período de 2012, apresentaram aumento de 1,4%. As vendas acumuladas nos últimos 12 meses (entre maio de 2012 e abril de 2013) atingiram 68,6 milhões de toneladas, apresentando crescimento de 3,3% sobre igual período anterior (EXAME.COM, 10/05/2014).

IBGE prevê safra agrícola maior que a de 2013 em abril

A quarta estimativa da safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas totalizou 191,0 milhões de toneladas, superior 1,5% à obtida em 2013 (188,2 milhões de toneladas). A previsão de abril em relação a março foi maior em 1,6 milhões de toneladas (0,8%). A estimativa da área a ser colhida em 2014, de 55,8 milhões de hectares, apresentou acréscimo de 5,3% frente à área colhida em 2013 (53,0 milhões de hectares) e acréscimo de 0,3% em relação ao mês anterior (55,6 milhões de hectares). O arroz, o milho e a soja são os três principais produtos deste grupo, que somados representaram 91,2% da estimativa da produção e responderam por 85,0% da área a ser colhida. Em relação ao ano anterior houve acréscimos na área de 1,8% para o arroz, 7,6% para a soja e decréscimo de 2,5% na área a ser colhida com o milho. No que se refere à produção, os acréscimos foram de 7,7% para o arroz e de 6,3% para a soja. Para o milho houve diminuição de 7,2% quando comparado a 2013 (IBGE, 08/05/2014).

Balança comercial registra superávit em abril

A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 506 milhões em abril, o segundo mês consecutivo de saldo positivo, segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). No mês de abril, as vendas para o exterior alcançaram a cifra de US\$ 19,724 bilhões e as importações totalizaram US\$ 19,218 bilhões. A média diária de exportação em abril, de US\$ 986,2 milhões, ficou 6,3% acima que a de março, representando a segunda melhor média diária para meses de abril, sendo superada apenas por abril/2011 (US\$ 1,062 bilhão). As importações registraram alta de 4,2% na comparação com o mês anterior. No acumulado do ano, entretanto, a balança comercial ainda registra um déficit de US\$ 5,56 bilhões. Em igual período do ano passado, o saldo ficou deficitário em US\$ 6,145 bilhões. As exportações somaram US\$ 69,312 bilhões nos quatro primeiros meses do ano. Sobre igual período de 2013, as vendas para o exterior caíram 1,8%, pela média diária. As importações somaram US\$ 74,878 bilhões, com queda de 2,3% sobre o mesmo período anterior, pela média diária (G1, 02/05/2014).

ECONOMIA INTERNACIONAL

OCDE vê cenários divergentes para emergentes e avançadas em 2014

O cenário de crescimento para as principais economias emergentes está piorando em 2014, mas permanece amplamente estável para as grandes economias avançadas. A OCDE informou

que seu indicador que cobre 33 países membros ficou inalterado em março pelo sexto mês consecutivo em 100,6, acima de sua média de longo prazo de 100. A OCDE disse que o indicador, desenvolvido para marcar pontos de virada no ciclo econômico, sugere que há um "ímpeto estável de crescimento" no bloco dos principais países ricos desenvolvidos. Os Estados Unidos, maior economia do mundo, registrou leitura de 100,4 no indicador da OCDE, inalterado ante fevereiro. A Alemanha registrou, pelo terceiro mês consecutivo, uma leitura ainda mais forte de 100,8, enquanto o dado para a Zona do Euro subiu para 101,2 em março ante 101,1 em fevereiro. O Japão, porém, viu sua leitura cair para 101,0 em março ante 101,1 um mês antes, conforme o país se preparava para um aumento no imposto sobre vendas em abril. Entre os principais emergentes, a China viu sua leitura cair para 98,8 ante 98,9, o que indica que o ímpeto de crescimento está abaixo da tendência de longo prazo, disse a OCDE. A Rússia também perdeu ímpeto segundo o indicador, com sua leitura caindo para 99,2 em março ante 99,4 (*EXAME; REUTERS, 13/05/2014*).

Indicador de clima econômico cai na América Latina

O indicador do clima econômico piorou na América Latina e o Brasil registrou o indicador mais baixo desde janeiro de 1999. O indicador Ifo/FGV de Clima Econômico da América Latina (ICE) recuou em abril, após registrar alta entre outubro de 2013 e janeiro de 2014. A queda de 5,3%, de 95 para 90 pontos, foi motivada por piores resultados tanto do indicador da situação atual (ISA) como no de expectativas (IE). Sete dos onze países monitorados pela Sondagem registraram queda. O Brasil destaca-se por registrar a maior queda do ICE entre os 11 países: o indicador passou de 89 para 71 pontos, uma redução de 20%. Na série histórica iniciada em 1989, este é o pior índice desde janeiro de 1999. No auge de crise de 2008, o indicador mais baixo ocorreu em janeiro de 2009 (78 pontos). O ICE do Brasil é inferior ao da Argentina (75 pontos) e supera apenas o da Venezuela, que se mantém no valor mínimo, de 20 pontos, desde julho de 2013. Bolívia, Peru e Uruguai melhoraram o ICE e já estavam na zona de avaliação favorável ou no limite (caso do Uruguai, em que o ICE em janeiro estava em 100 pontos) (*FGV, 14/05/2014*).

Criação de vagas nos EUA salta em abril e taxa de desemprego recua

A criação de vagas de emprego nos Estados Unidos aumentou em abril, sugerindo forte recuperação da atividade econômica no começo do segundo trimestre. Foram criadas 288 mil vagas fora do setor agrícola em abril, informou o Departamento do Trabalho. Esse foi o maior avanço desde janeiro de 2012. Os dados de março e fevereiro foram revisados para mostrar 36 mil empregos a mais do que relatado anteriormente. Embora a taxa de desemprego tenha caído 0,4

p.p., para a mínima de cinco anos e meio de 6,3%, o Departamento do Trabalho atribuiu isso a uma queda no número de desempregados que voltaram ao mercado de trabalho, além de uma queda no número de pessoas novas que entraram na força de trabalho. A última vez que a taxa de desemprego chegou a esse nível foi em setembro de 2008. A taxa de participação na força de trabalho, ou a parcela de norte-americanos em idade de trabalho que estão empregados ou desempregados, mas procurando emprego, caiu 0,4 p.p., para 62,8%. Os ganhos de empregos em abril foram generalizados, com o setor privado criando 273 mil vagas e o setor público, 15 mil. A indústria teve criação de 12 mil vagas, após 7 mil em março. Já o setor de construção teve 32 mil contratações após 17 mil em março (REUTERS, 02/05/2014).

Vendas no varejo nos EUA sobem em abril

Segundo o Departamento do Comércio as vendas no varejo subiram 0,1% no mês passado, contidas por quedas nas vendas de móveis, eletrônicos e eletrodomésticos, restaurantes e bares e varejistas online. As vendas no varejo, que correspondem a um terço dos gastos dos consumidores, subiram 1,5% em março em números revisados. Este foi o maior aumento desde março de 2010. O chamado núcleo das vendas, que elimina automóveis, gasolina, materiais de construção e serviços de alimentos, e corresponde de forma mais próxima ao componente de gastos dos consumidores do Produto Interno Bruto, caiu 0,1% em abril (EXAME, 13/05/2014).

Desemprego na Zona do Euro tem queda leve em março

O número de pessoas sem trabalho na Zona do Euro teve uma leve queda em março, mas permaneceu perto da máxima recorde, um sinal de que as famílias europeias ainda não sentiram a recuperação econômica do bloco e de que não devem ajudar a gerar crescimento no curto prazo. Cerca de 18,91 milhões de pessoas estavam sem emprego no bloco de 18 países em março, ou 11,8% na população ativa, 22 mil a menos do que em fevereiro, segundo a agência de estatísticas da UE, Eurostat. A leitura fica ligeiramente abaixo do recorde de 12% há um ano, embora a marca de 11,8% seja a mesma de fevereiro. O dado de fevereiro foi revisado para baixo pela Eurostat ante 11,9% divulgado anteriormente. Os níveis de desemprego na Áustria e na Alemanha estavam em torno de 5% em março, contra quase 13% na Itália e cerca de 25% na Espanha (REUTERS, 02/05/2014).

Produção industrial da Zona do Euro cai inesperadamente

A produção industrial nos 18 países que compartilham o euro recuou 0,3% na comparação com fevereiro e caiu 0,1% em relação ao ano anterior. Essa foi a primeira queda na comparação anual desde agosto de 2013, quando a produção industrial do bloco caiu 1,6%, segundo a Eurostat, devido principalmente ao recuo da produção de energia de 11,9%. Foi a maior queda anual na produção de energia desde abril de 2009. Isso compensou uma alta de 2,6% na produção de bens de capital e o avanço de 2,2% na produção de bens intermediários. A queda mensal foi provocada por recuo em todos os setores, com a produção de bens duráveis ao consumidor, como carros, ficando estável em relação ao mês anterior (*REUTERS*, 14/05/2014).

Dados econômicos da China pintam cenário pessimista em abril

Meses de performance fraca e sinais crescentes de fraqueza no mercado imobiliário levaram alguns analistas e investidores a questionarem se mais estímulo é necessário para que a expansão econômica este ano não fique aquém da meta oficial de cerca de 7,5%. O dado mais preocupante é o de investimento em ativo fixo, que cresceu 17,3% nos quatro primeiros meses em relação 2013, o ritmo mais fraco desde que o governo iniciou um novo método estatístico em 2011. O dado de produção industrial em abril também decepcionou o mercado, com crescimento de 8,7% ante o ano anterior contra expectativa do mercado de alta de 8,9%. As vendas no varejo também ficaram abaixo da expectativa ao subirem 11,9% no mesmo período, informou a Agência Nacional de Estatísticas (*EXAME*, 13/05/2014).

Exportações crescem pouco na China em abril

A China registrou durante o mês de abril um volume de vendas para o exterior de US\$ 188,5 bilhões (aproximadamente R\$ 420 bilhões), um aumento de 0,9% em relação ao mesmo mês do ano passado. Este leve aumento das exportações acontece após dois meses consecutivos de quedas, de 6,6% em março e de 18,1% em fevereiro. Os dados acumulados dos primeiros quatro meses do ano, no entanto, mostram que as compras e as vendas da China para o exterior caíram 0,5% em conjunto, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Este número está muito longe do crescimento de 7,5% estimado por Pequim para 2014, em um momento no qual a economia chinesa se encontra em fase de desaceleração. A redução deste ano se deve principalmente à queda das exportações, que entre janeiro e abril diminuíram em até 2,3%, enquanto as importações aumentaram 1,4%. Contudo, o superávit comercial chinês se reduziu em 41,4% em relação aos primeiros quatro meses de 2013 (*G1*, 08/05/2014).

PIB do Japão cresce no primeiro trimestre de 2014

A economia do Japão cresceu 1,5% entre janeiro e março deste ano na comparação com o trimestre anterior, registrando a maior expansão desde julho-setembro de 2011, já que os gastos do consumidor aceleraram antes do aumento dos impostos sobre vendas em 1 de abril, segundo dados do governo. O consumo privado, que representa cerca de 60% da economia, cresceu 2,1% no trimestre, o crescimento mais rápido desde janeiro-março de 1997. Os gastos de capital cresceram 4,9% (REUTERS 14/05/2014).

EXPECTATIVAS DE MERCADO

De acordo com o relatório Focus do Banco Central (BACEN), divulgado no dia 09 de maio, a mediana das projeções para o IPCA para 2014 teve redução de 6,50% para 6,39%. Para 2015, a previsão manteve-se em 6%. Em relação ao comportamento do PIB neste ano, o mercado financeiro elevou sua previsão de 1,65% para 1,69%. Para 2015, a estimativa de crescimento da economia recuou para 1,90%. Estas expectativas do mercado, para a primeira quinzena de maio do corrente ano, podem ser visualizadas nos dados do relatório de mercado Focus do Banco Central (BACEN), apresentados na tabela a seguir.

Relatório Focus – expectativas do mercado

Expectativas do mercado						
Mediana Agregada	2014			2015		
	25 abr.	9 maio	Comportamento	25 abr.	9 maio	Comportamento
IPCA (%)	6,50	6,39	▼	6,00	6,00	=
IGP-M (%)	7,20	7,21	▲	5,50	5,50	=
Taxa de Câmbio - média do período (R\$/US\$)	2,35	2,35	=	2,48	2,48	=
Meta Taxa Selic - fim do período (%a.a.)	11,25	11,25	=	12,00	12,25	▲
PIB (% do crescimento)	1,65	1,69	▲	2,00	1,90	▼
Produção Industrial (% do crescimento)	1,40	1,24	▼	2,65	2,37	▼
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-77,10	-80,00	▼	-75,60	-75,00	▲
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	3,02	3,00	▼	10,00	10,00	=
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ Bilhões)	60,00	60,00	=	55,00	55,00	=

Fonte: Boletim Focus, Banco Central, 9/5/2014.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Jaques Wagner

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
José Sergio Gabrielli

**SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA**
José Geraldo dos Reis Santos

**DIRETORIA DE INDICADORES E
ESTATÍSTICAS**
Gustavo Casseb Pessoti

**COORDENAÇÃO DE
ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL**
Luiz Mário Ribeiro Vieira

PESQUISA DE RADAR SEI
Carla Janira Souza do Nascimento
Jorge Tadeu Dantas Caffé
Thiago Lima Silva



**COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO DE
INFORMAÇÕES**
Ana Paula Porto

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Luzia Luna

DESIGN GRÁFICO
Fernando Cordeiro

EDITORAÇÃO
Ludmila Nagamatsu